

**O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A COMUNICAÇÃO INFANTIL:  
UMA ANÁLISE SENSÍVEL****AUTISM SPECTRUM DISORDER AND CHILD COMMUNICATION: A  
SENSITIVE ANALYSIS****TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA Y COMUNICACIÓN INFANTIL: UN  
ANÁLISIS SENSIBLE**

10.56238/sevened2026.004-040

**Thays Cristina Vieira Portes dos Passos**

Especialização em Atendimento Educacional Especializado

Instituição: Rede Municipal de Ensino de Uruguaiiana, Pontifícia Universidade Católica do

Rio Grande do Sul - Campus Uruguaiiana

E-mail: thays\_vieiraportes@hotmail.com

**RESUMO**

A comunicação verbal é essencial para a interação social e a expressão humana. Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente enfrentam dificuldades comunicativas, que podem ser exacerbadas por aspectos motores como a hipotonia. Este artigo explora a influência da hipotonia na produção da fala em crianças com TEA, destacando que, mesmo sem déficits cognitivos significativos na aquisição da linguagem, fraquezas musculares podem comprometer a articulação e a fluência verbal. São discutidas intervenções terapêuticas, como terapia ocupacional e fonoaudiológica, e a importância de metodologias de comunicação alternativa e aumentativa (CAA), incluindo Língua Brasileira de Sinais (Libras), pranchas comunicativas e recursos tecnológicos. A teoria de Jean Piaget sobre a inter-relação entre habilidades motoras e cognitivas na aquisição da linguagem é considerada. O objetivo é oferecer uma visão abrangente dos desafios e estratégias para melhorar a comunicação em crianças com TEA, promovendo inclusão social e oportunidades de expressão.

**Palavras-chave:** Autismo. Comunicação Social. Linguagem. Ferramentas de Auxílio.**ABSTRACT**

Verbal communication is essential for social interaction and human expression. Children with Autism Spectrum Disorder (ASD) frequently face communicative difficulties, which can be exacerbated by motor aspects such as hypotonia. This article explores the influence of hypotonia on speech production in children with ASD, highlighting that, even without significant cognitive deficits in language acquisition, muscle weaknesses can compromise articulation and verbal fluency. Therapeutic interventions, such as occupational and speech therapy, and the importance of augmentative and alternative communication (AAC) methodologies, including Brazilian Sign Language (Libras), communication boards, and technological resources, are discussed. Jean Piaget's theory on the interrelationship between motor and cognitive skills in language acquisition is considered. The objective is to offer a comprehensive view of the challenges and strategies to improve communication in children with ASD, promoting social inclusion and opportunities for expression.

**Keywords:** Autism. Social Communication. Language. Assistive Tools.

## **RESUMEN**

La comunicación verbal es esencial para la interacción social y la expresión humana. Los niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) suelen presentar dificultades comunicativas, que pueden verse exacerbadas por aspectos motores como la hipotonía. Este artículo explora la influencia de la hipotonía en la producción del habla en niños con TEA, destacando que, incluso sin déficits cognitivos significativos en la adquisición del lenguaje, la debilidad muscular puede comprometer la articulación y la fluidez verbal. Se analizan las intervenciones terapéuticas, como la terapia ocupacional y la logopedia, así como la importancia de las metodologías de comunicación aumentativa y alternativa (CAA), incluyendo la Lengua de Signos Brasileña (Libras), los tableros de comunicación y los recursos tecnológicos. Se considera la teoría de Jean Piaget sobre la interrelación entre las habilidades motoras y cognitivas en la adquisición del lenguaje. El objetivo es ofrecer una visión integral de los retos y las estrategias para mejorar la comunicación en niños con TEA, promoviendo la inclusión social y las oportunidades de expresión.

**Palabras clave:** Autismo. Comunicación Social. Lenguaje. Herramientas de Apoyo.

## 1 INTRODUÇÃO

A comunicação é um pilar da interação humana, mas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente enfrentam desafios significativos nesse domínio. O TEA, um transtorno neurodesenvolvimental, manifesta-se em dificuldades sociais, comportamentais e comunicativas, afetando a capacidade de formar conexões e interagir. Muitos indivíduos com TEA apresentam dificuldades na articulação e no uso eficaz da linguagem verbal. Um fator crítico é a hipotonia (tônus muscular reduzido), comum em crianças com TEA, que pode prejudicar a coordenação dos músculos orofaciais, limitando a articulação sonora. Este aspecto motor interage com a cognição e a linguagem. É crucial notar que muitas crianças com TEA não apresentam déficits cognitivos, mas podem ter dificuldade em expressar pensamentos verbalmente, levando à frustração e isolamento. Diante disso, metodologias de comunicação alternativa e aumentativa (CAA) surgem como ferramentas valiosas, oferecendo estratégias para expressão e engajamento com o mundo.

## 2 QUESTÕES E SUSPEITAS: A COMUNICAÇÃO NO TEA DA FALA Á SIGNIFICAÇÃO

No desenvolvimento típico, a exploração sensorial e a compreensão de objetos são marcos. Em crianças com TEA, esses processos podem ser comprometidos, resultando em interações peculiares. Bebês de alto risco para TEA exibem menos engajamento social, desvio do olhar e menor capacidade de seguir olhares ou responder a chamados, indicadores precoces do TEA, especialmente na dimensão social e simbólica.

A fala é um marcador humano valioso. Desde os dois primeiros anos de vida, a aquisição da linguagem oral permite à criança direcionar atenção, auto-orientação e comunicação. Na perspectiva histórico-cultural, a fala possibilita ação simbólica e comunicação eficiente. Indivíduos com boa expressão tendem a ser mais valorizados socialmente. Michael Halliday descreve fases de aquisição da língua materna, enquanto Tomasello observa que crianças com TEA usam gestos imperativos, mas carecem de gestos declarativos, indicando dificuldades em manter a atenção conjunta.

## 3 ENTRAVES MOTORES NA FALA DE CRIANÇAS COM AUTISMO: A INFLUÊNCIA DA HIPOTONIA

A comunicação verbal em crianças com TEA é multifacetada, envolvendo aspectos linguísticos e motores. Apesar de muitas não apresentarem dificuldades cognitivas na aquisição da fala, enfrentam entraves motores relacionados à hipotonia, que impactam diretamente sua capacidade de se comunicar, sendo crucial intervenção precoce com fonoaudiologia e outras terapias para fortalecer a musculatura e melhorar a comunicação.

A identificação precoce da hipotonia em crianças com TEA é um importante marcador para intervenção e melhora significativa na qualidade de vida e comunicação.

A relação entre hipotonia e dificuldades da fala em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tópico importante, pois envolve a interação de aspectos motores e comunicativos.

Devido à hipotonia, as crianças podem apresentar dificuldades na movimentação muscular da fala, produzindo sons ou palavras imprecisas. Isso pode levar a mal-entendidos ou frustração. A fraqueza muscular também interfere na sustentação do fluxo de ar e controle da respiração, essenciais para a fluência, resultando em um padrão de fala arrastado ou intermitente.

## **4 IMPACTO DA HIPOTONIA NA PRODUÇÃO DA FALA**

### **4.1 COORDENAÇÃO MUSCULAR**

- A fala requer a coordenação precisa de vários músculos orofaciais (lábios, língua, mandíbula e palato).
- A hipotonia pode dificultar essa coordenação, resultando em problemas na articulação de sons e palavras.

### **4.2 CONTROLE DO FLUXO DE AR**

- A produção de fala exige um controle adequado do fluxo de ar e da respiração.
- Crianças com hipotonia podem ter dificuldade em manter a pressão do ar necessária para produzir sons claros, levando a uma fala arrastada ou imprecisa.

### **4.3 ARTICULAÇÃO**

- A fraqueza muscular pode resultar em dificuldades na articulação correta dos fonemas.
- Isso pode levar a mal-entendidos durante as interações sociais, aumentando a frustração da criança.

## **5 CONSEQUÊNCIAS DA HIPOTONIA NA COMUNICAÇÃO**

### **5.1 INTERAÇÕES SOCIAIS COMPROMETIDAS**

- As dificuldades de fala podem limitar a capacidade da criança de se comunicar efetivamente, resultando em isolamento social e dificuldades em formar vínculos.
- A frustração com a comunicação pode levar a comportamentos desafiadores.

### **5.2 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM**

- Mesmo que muitas crianças com TEA não apresentem déficits cognitivos significativos, a comunicação verbal é fundamental para o desenvolvimento da linguagem.
- A hipotonia pode comprometer a aquisição da linguagem, dificultando a expressão de pensamentos e sentimentos.

## 6 ASPECTOS MOTORES NA COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: A INFLUÊNCIA DA HIPOTONIA E REFERÊNCIA DE PIAGET

A interação verbal em crianças com TEA é influenciada por aspectos motores, especialmente pela hipotonia. Embora muitas não apresentem dificuldades cognitivas na produção da fala, barreiras motoras comprometem a comunicação.

Apesar do potencial cognitivo adequado em muitas crianças com TEA, a relação entre motricidade e linguagem é indiscutível. Piaget (1976) enfatiza como experiências sensoriais e motoras são fundamentais para a compreensão e aquisição da linguagem.

É importante destacar que, embora problemas motores afetem a fala, muitas crianças com TEA não apresentam dificuldades cognitivas que limitem a compreensão e aprendizagem da linguagem. Elas geralmente têm a capacidade de compreender a linguagem, associar significados e usar palavras em contextos apropriados. O foco no desenvolvimento motor é, portanto, fundamental. Intervenções terapêuticas que fortalecem os músculos orofaciais podem melhorar a articulação e o controle motor. Terapias ocupacionais e fonoaudiológicas são úteis para habilidades motoras orais e autoconfiança na comunicação.

## 7 ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Intervenções como terapia ocupacional e fonoaudiológica são essenciais. Klein e Fischer (2020) apontam que programas de terapia ocupacional podem abordar dificuldades motoras, focando em atividades que fortalecem a musculatura orofacial e melhoram a coordenação motora.

As abordagens terapêuticas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são fundamentais para promover o desenvolvimento da comunicação, habilidades sociais e motoras. Aqui estão algumas das principais intervenções:

### 7.1 TERAPIA OCUPACIONAL

- Melhorar as habilidades motoras finas e a coordenação.
- Atividades: Envolvem jogos e exercícios que ajudam as crianças a desenvolver a motricidade, a percepção sensorial e a autonomia nas atividades diárias.
- Benefícios: Aumenta a confiança e a capacidade da criança de participar em atividades sociais e escolares.

### 7.2 FONOAUDIOLOGIA

- Objetivo: Trabalhar na comunicação verbal e não verbal.
- Atividades: Incluem exercícios de articulação, expansão do vocabulário e uso de métodos de comunicação alternativa, como pranchas comunicativas e Libras.

- Benefícios: Melhora a clareza da fala e a fluência, além de ajudar na compreensão e expressão de sentimentos e necessidades.

### 7.3 INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL

- Exemplo: Análise Comportamental Aplicada (ABA).
- Objetivo: Reforçar comportamentos desejados e reduzir comportamentos indesejados.
- Métodos: Uso de reforços positivos para encorajar a comunicação e interações sociais.
- Benefícios: Aumenta a independência e a capacidade de se comunicar em diferentes contextos.

### 7.4 TERAPIA DE GRUPO

- Objetivo: Promover interações sociais entre crianças com TEA.
- Atividades: Jogos e dinâmicas que incentivam a comunicação e a cooperação.
- Benefícios: Ajuda a desenvolver habilidades sociais em um ambiente seguro e de apoio.

### 7.5 ABORDAGENS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS

- Objetivo: Ajudar crianças a entender e regular suas emoções.
- Métodos: Técnicas para lidar com a ansiedade e desenvolver habilidades de resolução de problemas.
- Benefícios: Melhora a autoconfiança e a capacidade de lidar com situações sociais desafiadoras.

### 7.6 USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

- Objetivo: Facilitar a comunicação e o aprendizado.
- Exemplos: Aplicativos de comunicação, dispositivos de texto para fala e jogos educativos.
- Benefícios: Aumenta a motivação para aprender e se comunicar, além de tornar o aprendizado mais acessível.

### 7.7 EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA

- Objetivo: Oferecer um ambiente de aprendizado adaptado às necessidades individuais.
- Métodos: Programas educacionais que incorporam estratégias de ensino diferenciadas, adaptadas ao ritmo e estilo de aprendizado da criança.
- Benefícios: Ajuda a maximizar o potencial acadêmico e social da criança.

Essas abordagens podem ser combinadas de forma a atender às necessidades específicas de cada criança, proporcionando um suporte abrangente que promove o desenvolvimento contínuo.

## 8 SIGNIFICADO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

A comunicação alternativa refere-se a métodos que vão além da fala verbal, permitindo que crianças com dificuldades se comuniquem eficazmente, empoderando-as a expressar suas necessidades, desejos e emoções.

A CAA pode acontecer sem auxílios externos e, neste caso, ela valoriza a expressão do sujeito, a partir de outros canais de comunicação diferentes da fala: gestos, sons, expressões faciais e corporais podem ser utilizados e identificados socialmente para manifestar desejos, necessidades, opiniões, posicionamentos, tais como: *sim, não, olá, tchau, banheiro, estou bem, sinto dor, quero* (determinada coisa para a qual estou apontando), *estou com fome* e outros conteúdos de comunicação necessários no cotidiano.

Com o objetivo de ampliar ainda mais o repertório comunicativo que envolve habilidades de expressão e compreensão, são organizados e construídos auxílios externos como cartões de comunicação, pranchas de comunicação, pranchas alfabéticas e de palavras, vocalizadores ou o próprio computador que, por meio de software específico, pode tornar-se uma ferramenta poderosa de voz e comunicação. Os recursos de comunicação de cada pessoa são construídos de forma totalmente personalizada e levam em consideração várias características que atendem às necessidades deste usuário.

Por isso a comunicação alternativa e aumentativa (CAA) é uma abordagem valiosa para crianças com TEA, especialmente aquelas com entraves motores na fala. Esta metodologia inclui sinais, pranchas comunicativas, aplicativos e outros recursos que facilitam a expressão de pensamentos e sentimentos, promovendo inclusão e interação.

## 9 USO DE SINAIS E LINGUAGEM DE SINAIS

Sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) são eficazes para muitas crianças com TEA. Para aquelas com dificuldades de fala, sinais criam uma ponte entre comunicação não verbal e verbal. Tognetti et al. (2016) destacam que o ensino de sinais pode aumentar a participação social e melhorar habilidades de comunicação.

## 10 PRANCHAS COMUNICATIVAS

Pranchas comunicativas são ferramentas visuais com imagens ou símbolos que representam objetos, ações ou sentimentos. Permitem que a criança selecione imagens para formar frases ou expressar ideias. Schlosser e Sigafos (2006) sugerem que são úteis para crianças com dificuldades de articulação verbal. Sendo sendo úteis para autistas, pessoas pós-AVC ou com ELA, e usadas em terapias, escolas e no dia a dia. Existem versões de baixa tecnologia (impressas, plastificadas) e

digitais, organizadas por temas, categorias ou estrutura frasal, com o objetivo de promover a inclusão e autonomia.

#### **Exemplos de Pranchas:**

- Pranchas de Comunicação PECS: Utilizam cartões com necessidades e desejos.
- Pranchas de Sinais: Apresentam sinais visuais junto com imagens, facilitando a aquisição da linguagem.

## **11 RECURSOS TECNOLÓGICOS**

Aplicativos são uma adição moderna à comunicação alternativa, oferecendo interfaces acessíveis e interativas, esses recursos tecnológicos para crianças autistas incluem aplicativos de comunicação (CAA), como o Matraquinha, que usam figuras para expressar desejos, ferramentas visuais (agendamentos, cronômetros) para rotinas, jogos educativos (ABC Autismo, FunRoutine, Math Garden) para habilidades cognitivas, e dispositivos vestíveis e assistentes virtuais (Siri, Alexa) para suporte diário, todos focados em melhorar a comunicação, independência, organização e aprendizado de forma lúdica e adaptada.

- Aplicativos de Comunicação: Softwares como Proloquo2Go e TouchChat permitem a seleção de imagens para comunicação, muitas vezes com síntese de voz.
- Chaveiros de Comunicação: Dispositivos pequenos com mensagens gravadas, facilitando a interação social.

## **12 CONCLUSÃO**

As crianças com TEA, apesar de interesses restritos, participam ativamente de atividades educativas e mantêm atenção conjunta, atribuindo significado a situações. Sua comunicação, via choro, gestos e fala, reflete vontades. O investimento em interação e linguagem por parte dos adultos potencializa oportunidades de aprendizagem. Suas capacidades de produzir significados são mais amplas do que a literatura sugere, desafiando a visão de que crianças com TEA têm condições precárias para apropriação cultural e ação simbólica.

Entraves motores, como a hipotonia, representam desafios significativos para a fala de crianças com TEA. Apesar da competência cognitiva para aprender linguagem, a fraqueza muscular pode limitar a expressão eficaz de pensamentos e sentimentos. Com suporte apropriado e intervenções direcionadas, é possível melhorar a comunicação verbal, ajudando-as a superar barreiras e a se conectar mais efetivamente com o mundo.

O uso de sinais, pranchas comunicativas e recursos tecnológicos é essencial para apoiar a comunicação em crianças com TEA. Essas alternativas melhoram a expressão verbal, promovem autonomia e inclusão social. Educadores e famílias devem reconhecer e implementar essas

metodologias, ajustando-as às necessidades individuais. A visualização e prática constante com esses recursos promovem desenvolvimento na capacidade de interação e expressão.

Portanto, aspectos motores como a hipotonia impactam significativamente a comunicação de crianças com TEA. Embora muitas apresentem competência cognitiva, dificuldades motoras podem limitar a aquisição da linguagem. A inclusão de comunicação alternativa e recursos acessíveis é fundamental. Citar Piaget reforça a interconexão entre desenvolvimento motor e cognitivo na aquisição da linguagem, sendo essencial para um suporte integral ao desenvolvimento comunicativo.

## REFERÊNCIAS

- Dodd, B. J. (2005). *Children's Speech: An Evidence-Based Approach to Assessment and Intervention*. Wiley.
- Halliday, M. (1977). *Learning how to mean: explorations in the development of language*. North-Holland: Elsevier.
- Klein, P. S., & Fischer, G. (2020). "Therapeutic approaches for children with Autism Spectrum Disorder." *International Journal of Therapy*.
- Norbury, C. F., et al. (2009). "The role of motor skills in social communication and language development: A systematic review." *Journal of Autism and Developmental Disorders*.
- Piaget, J. (1976). *The Child and Reality: Problems of Genetic Psychology*. New York: Basic Books.
- Schlosser, R. W., & Sigafoos, J. (2006). "Evidence-based Practice in Augmentative and Alternative Communication." *Augmentative and Alternative Communication*.
- Tognetti, K., et al. (2016). "The Efficacy of Sign Language to Enhance Communication Skills in Children with Autism: A Review." *Journal of Communication Disorders*.
- Tomasello, M., Carpenter, M., Call, J., Bahne, T., & Moll, H. (2005). "Understanding and sharing intentions: The origins of cultural cognition." *Behavioral and Brain Sciences*, 675-735.
- Vigotski, L. (1988). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. (1995). *Obras Escogidas III: Problemas del Desarrollo de la Psique*. Madrid: Visor Distribuciones.